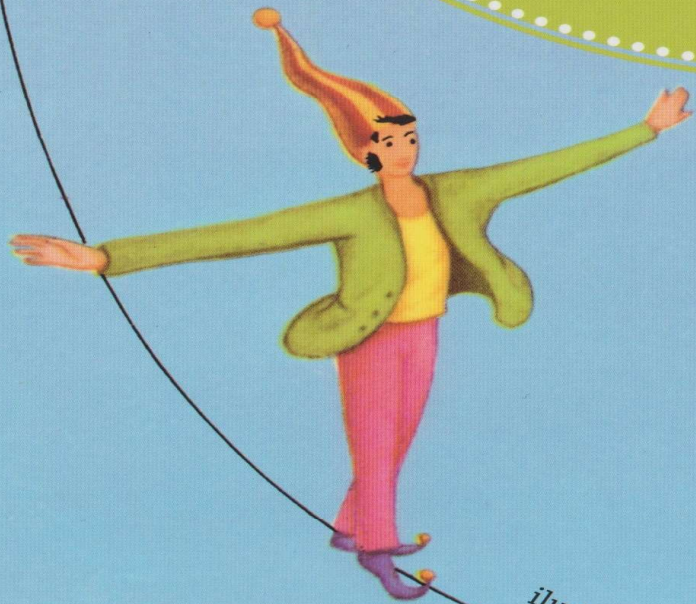




***Gestão escolar em tempos de incertezas:  
os sentidos possíveis e as competências necessárias  
8º Encontro – 23/11/2022***

• FERNANDA LOPES DE ALMEIDA •

# O equilibrista

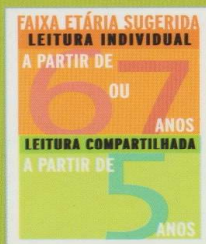
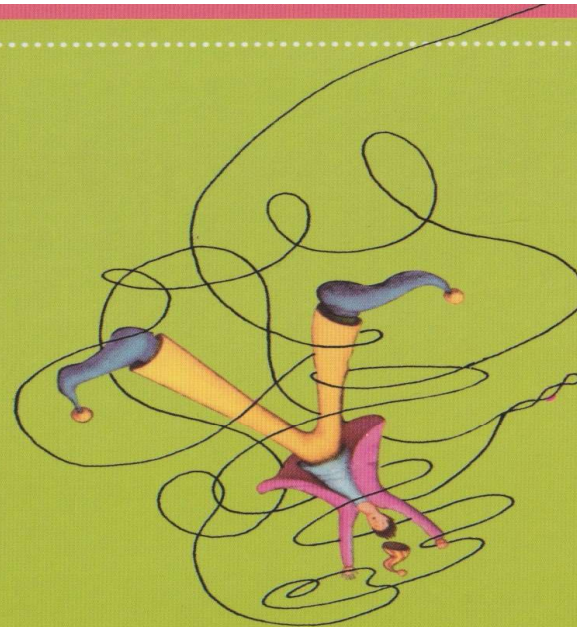


ilustrações de Fernando de Castro Lopes





A coleção *Passa Anel* inspira as crianças a expressar seu jeito de ser e defender o que acreditam usando a imaginação e a inteligência.



A sugestão de faixa etária serve apenas como orientação: é importante considerar o nível de maturidade e o grau de domínio da leitura.

**O EQUILIBRISTA VIVE SOBRE UM FIO, SEM OUTRO LUGAR PARA IR. MUITA GENTE ACHA QUE ISSO É UMA ESQUISITICE DELE. SERÁ QUE É MESMO?**

*Com senso de humor e originalidade, Fernanda Lopes de Almeida sempre deixa uma pulga atrás da orelha de seus leitores, convidando-os a refletir sobre tudo. Liberdade, desenvolvimento humano e busca de sentido são temas recorrentes em sua obra. Na consagrada coleção Passa Anel, a autora mostra mais uma vez que assuntos “de gente grande”, quando abordados com sensibilidade e imaginação, podem ser muito bem entendidos pela criança.*

ISBN 978-85-08-11436-8



9 788508 114368





Era uma vez um equilibrista.





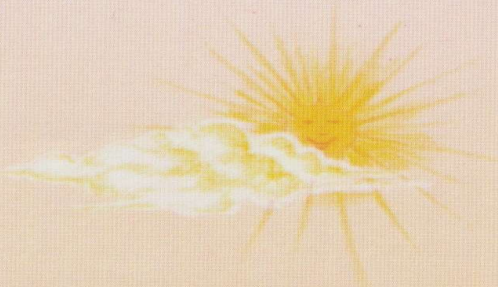
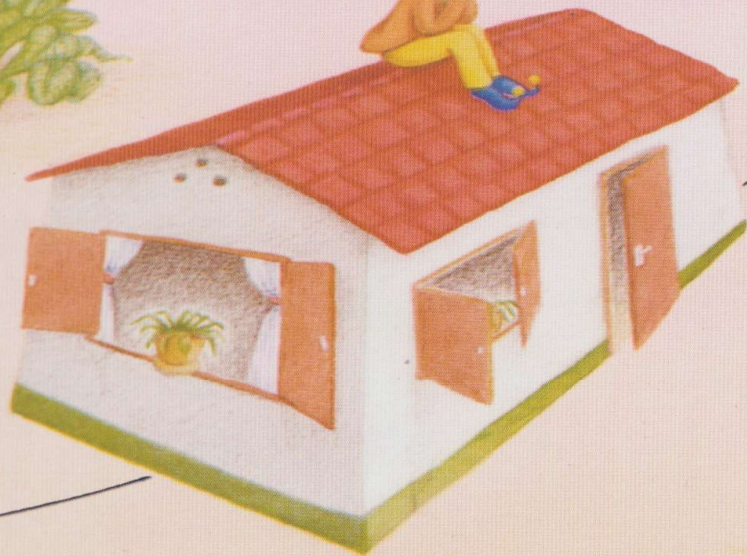
Vivia em cima de um fio, sobre um abismo.



Tinha nascido numa casa construída sobre o fio.  
E já tinha nascido avisado de que a casa podia  
desmoronar a qualquer momento.

Cicho que vou me mudar...

AVISO  
ESTA CASA  
ESTÁ  
POR UM FIO!







Mas logo percebeu que não havia nenhum  
outro lugar para ele morar.



O equilibrista ainda era bem jovem quando descobriu que ele mesmo é que tinha de ir inventando o que acontecia com o fio.

**MEU DEUS!  
QUE RESPONSABILIDADE!**





Se queria ter uma festa, tinha que fabricar a festa com o fio.

Não há nenhuma festa pronta para as pessoas ali na esquina.

Não? Então vou fazer uma.

Convite  
para minha  
festa.  
Eu que fiz





Se queria ir à Europa, tinha que construir  
a viagem para a Europa.

Tem aí uma  
viagem para a  
Europa já viajada?

Engraçadinho!  
Não quer mais nada,  
não?





Ele então transformava o fio em viagem.  
E a verdade é que não se arrependia:

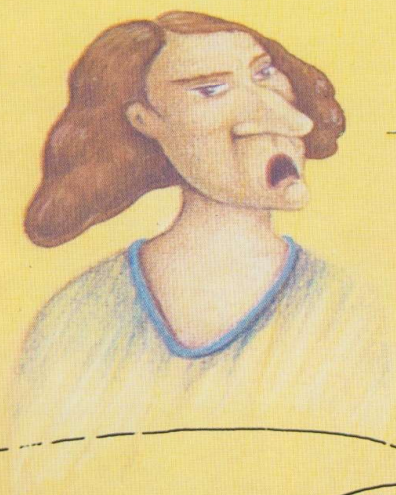
*É incrível quanta  
coisa se pode fazer  
com este fio!*





Para ter amigos, o equilibrista tinha que procurar outros equilibristas.

As pessoas desequilibradas não queriam ser amigas dele:



Que ideia,  
essa,  
de viver assim!

É louco!





O equilibrista ainda tentava se defender:

A ideia não  
foi minha! Já  
nasci assim!

Mas as pessoas não queriam ouvir:

Imagine se vou acreditar  
numa mentira  
dessas!

Elas juravam que ninguém nasce assim.

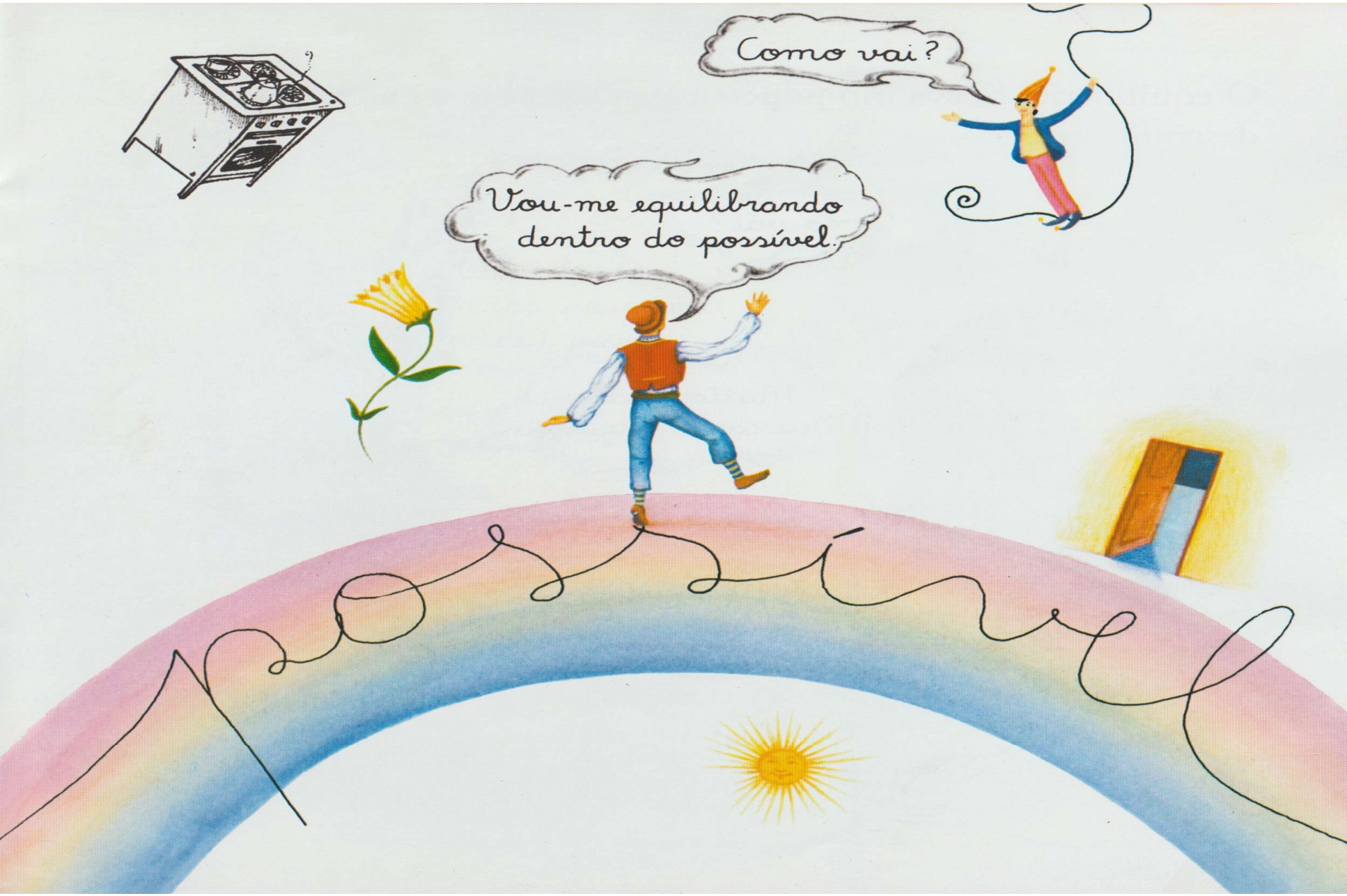






O equilibrista, então, ia se encontrar com outros equilibristas.







O equilibrista ficava um pouco assustado com a conversa dos desequilibristas:









Mas então quem  
vai mal e quem vai bem  
não são vocês. São o  
carro e a poupança!







Há! Há! Há!  
Olha o bobo!

Qual é a diferença?





Os equilibristas também podiam ir muito mal ou muito bem.  
Mas a conversa deles dava para entender:



Como vai?  
Vou mal. Estou com um elefante na cabeça.









É verdade que, às vezes, o equilibrista ficava morrendo de inveja de quem tinha um chão. Mesmo que fosse feio.

Chão de cimento é feio, mas que comodidade!





Na mesma hora se desequilibrava e caía.  
Enquanto caía, gritava:

ONDE FICA O CHÃO?





Mas só recebia respostas malcriadas:



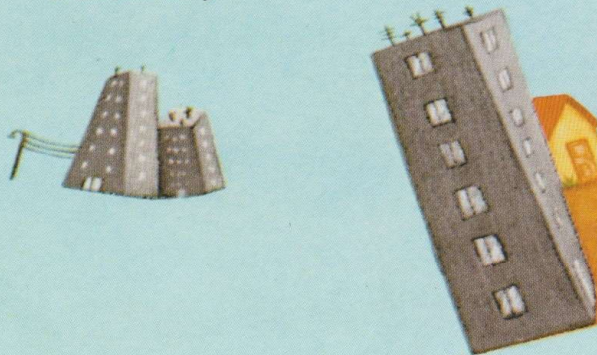


O equilibrista fazia um esforço danado para saber onde era embaixo.





Afinal, desistia.



O jeito é ir  
desenrolando  
o meu fio.





E desenrolava o melhor que podia.





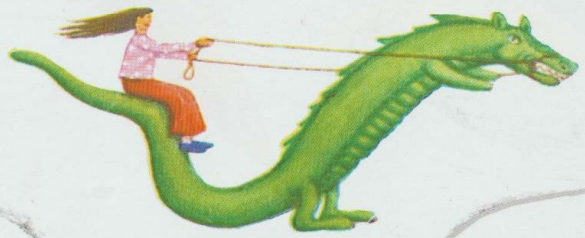
Pensando bem, gosto de ser equilibrista.



Pensando bem, como é dura a vida de equilibrista!



Pensando melhor, é ruim e bom. Tudo misturado.









Mas tinha que ser uma paradinha rápida.

Meu avô sempre  
dizia: - Quem para  
demais pra pensar, acaba  
sem saber andar.





O equilibrista pensava no justo tempo e andava no justo tempo.

*E aprendi a fazer  
isso com o  
tempo. Há! Há!*



Assim foi chegando ao fim do fio.







Umam pessoas concordaram. Outras, não.

Eu também acho muito interessante!  
Viva o equilibrista!


Eu não acho graça nenhuma! Fora!  
Fora!

Eu acho que vale a pena! Vale muito a pena!

Não vale a pena, nada!  
Eu acho uma boa droga!



O equilibrista deu um risinho:



Justamente  
o interessante é  
que cada um  
acha o que quer.

E saiu.